

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO LUGAR DAS PESSOAS LGBTQIAP+ NAS ESCOLAS

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE PLACE OF LGBTQIAP+ PEOPLE IN SCHOOLS

Miguel Ferreira Júnior¹ - UFRN
Thaiza Teixeira Xavier Nobre² - UFRN

RESUMO

É possível observar que investigar temas relacionados ao gênero e à sexualidade no âmbito da escola ainda se apresenta como um desafio. O presente trabalho objetiva avaliar o lugar ocupado pelas pessoas LGBTQIAP+ nas instituições de ensino, com base em pesquisas realizadas em dissertações e teses de Pós-Graduação na área de Educação *stricto sensu* no território brasileiro. Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa bibliométrica, que utiliza dados quantitativos para averiguar a produção científica de um determinado assunto. Os resultados revelaram que a quantidade de teses e dissertações ao longo dos anos é relativamente baixa e não apresenta um crescimento gradual ao longo do tempo. Sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise da qualidade e do impacto dessas produções acadêmicas, bem como investiguem as razões por trás das disparidades regionais na produção científica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; Diversidade sexual e de gênero; Produção científica LGBTQIAP+; Educação sexual.

ABSTRACT

Investigating themes related to gender and sexuality in the school sphere is still challenging. The present work aims to evaluate the place occupied by LGBTQIAP+ people in schools, based on research carried out in dissertations and postgraduate theses in *stricto sensu* Education in Brazilian territory. Therefore, it was necessary to carry out a bibliometric analysis that uses quantitative data to analyze the scientific production of a given subject. The results revealed that the number of theses and dissertations over the years is relatively low and does not show a gradual growth over the years. It is suggested that future studies deepen the analysis of the quality and impact of these studies, as well as investigate the reasons behind regional disparities in scientific production.

KEYWORDS: Inclusive education; Sexual and gender diversity; LGBTQIAP+ scientific production; Sex education.

DOI: 10.21920/recci72023931653665
<http://dx.doi.org/10.21920/recci72023931653665>

¹Graduado em Psicologia. Especialista em Psicologia da Educação. Graduando em Pedagogia pela UERN. Mestrando em Saúde Coletiva pela UFRN. E-mail: miguelferreira.psicologo@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4656-172X>

²Doutora em Ciências da Saúde pela UFRN. E-mail: thaiza.nobre@ufrn.br / ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-8673-0009X>

INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIAP+ é uma tentativa de tornar a linguagem mais inclusiva e abranger toda a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. A sua origem remonta à década de 1990, quando a sigla inicial LGBT começou a ser usada para representar lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (FREITAS; BERMÚDEZ; MÉRCHAN-HAMANN, 2021). Com o tempo, outras letras foram adicionadas para incluir outras orientações sexuais e identidades de gênero, como Q para *queer* ou questionamento, I para intersexualidade, A para assexualidade ou arromanticidade e P para pansexualidade. O sinal de + foi adicionado para reconhecer que há muitas outras identidades e experiências que não são incluídas na sigla (CRUZ; LIMA; CARNEIRO, 2022).

A sigla em constante evolução reflete a compreensão crescente da diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero e a necessidade de reconhecer e respeitar todas elas. Somado a isso, muitas pesquisas têm sido realizadas em diferentes contextos e áreas de conhecimento, como uma maneira de ressignificar a luta dessa população por reconhecimento, visibilidade e garantia de direitos, como a pesquisa sobre população LGBTQIAP+ encarcerada (BARBOSA; WEIGERT; CARVALHO, 2022), os desafios na saúde (MISKOLCI, 2022) e o bullying na escola (FARIA; GOMES; MODENA, 2022).

De acordo com Bedin (2016), durante a época da ditadura militar no Brasil (1964-1985), a discussão aberta sobre sexualidade era vista como um tabu e, muitas vezes, reprimida pelo regime autoritário. O governo militar tinha uma visão conservadora em relação à moral e à sexualidade, e a educação sexual era vista como uma ameaça à ordem social e à moralidade. Nas escolas, a educação sexual era limitada e, muitas vezes, baseada em uma abordagem biológica, focando, principalmente, na reprodução e na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Discussões sobre diversidade sexual ou identidade de gênero não eram abordadas e, diversas vezes, consideradas impróprias ou imorais.

No Brasil, a implementação de políticas de inclusão social nas escolas tem possibilitado uma maior aproximação com os movimentos sociais LGBTQIAP+ e a discussão sobre questões de diversidade sexual e de gênero. A partir dos anos 2000, surgiram diversas iniciativas que buscavam promover a inclusão dessa população nas escolas, com o objetivo de garantir um ambiente escolar mais seguro e acolhedor (VIANNA, 2015). Uma das principais iniciativas foi a criação do Programa Brasil sem Homofobia, em 2004, que tinha como objetivo promover ações de combate à homofobia e de promoção dos direitos LGBTQIAP+. Entre as ações do programa, estavam a elaboração de materiais didáticos inclusivos, a capacitação de professores e a criação de espaços de diálogo entre a comunidade escolar e os movimentos sociais (Brasil, 2004).

Outra iniciativa importante foi a inclusão da temática da diversidade sexual e de gênero nos Parâmetros Curriculares Nacionais (discutidos entre 1998 e 2003). Com essa inclusão, as escolas passaram a ter a obrigação de trabalhar a temática nas suas atividades pedagógicas, contribuindo para a promoção da diversidade e da inclusão (BRASIL, 1998). Além disso, em 2011, o governo brasileiro tentou distribuir kits escolares com materiais didáticos voltados para a educação sexual e a prevenção da homofobia. Esses materiais abordavam temas como a diversidade sexual, o respeito às diferenças e a prevenção da violência e do bullying nas escolas (OLIVEIRA JÚNIOR; MAIO, 2017).

No entanto, a distribuição dos kits foi suspensa na época após pressão de grupos conservadores e religiosos, que criticaram o conteúdo do material e alegaram que ele promovia

a homossexualidade e a desconstrução da heteronormatividade. Atualmente, o governo brasileiro ainda promove ações de promoção da igualdade e diversidade nas escolas, mas sem a distribuição dos chamados 'kits gays'. A promoção da educação para a diversidade e o respeito aos direitos humanos continua sendo um desafio no país, mas é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (OLIVEIRA JÚNIOR; MAIO, 2017).

É possível observar que investigar temas relacionados a gênero e sexualidade nos âmbitos da escola ainda se apresenta como um desafio. Diante disso, é crucial observar as tendências emergentes no campo do conhecimento das teses e dissertações de programas de especialização, levando em consideração que essas produções não são incluídas em revisões sistemáticas e são responsáveis por subsidiar os artigos que são publicados e analisados por essas revisões. O presente trabalho objetiva avaliar o lugar ocupado pelas pessoas LGBTQIAP+ nas escolas, com base em pesquisas realizadas em dissertações e teses de Pós-Graduação na área de Educação *stricto sensu* no território brasileiro.

MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma análise bibliométrica, que utiliza dados quantitativos para analisar a produção científica de um determinado assunto. O seu objetivo é fornecer uma visão geral ou identificar tendências no desenvolvimento científico de um país, revista, autor ou assunto, entre outras possibilidades. A bibliometria ajuda a criar indicadores para gerenciar e tratar informações e conhecimentos adquiridos no meio acadêmico e científico (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016).

Para tanto, seguiu-se as seguintes etapas: selecionar as bases de dados, coletar os dados, analisar os dados, interpretar os resultados e descrever o relatório com os principais resultados utilizando gráficos, tabelas e imagens (HAYASSHI, 2013). A análise bibliométrica pode ajudar a identificar as principais lacunas no conhecimento existente em uma área de estudo, bem como fornecer insights para a formulação de novas pesquisas. Isso pode ser especialmente útil para pesquisadores que desejam identificar oportunidades para a colaboração e o desenvolvimento de novas pesquisas nas suas áreas de interesse (MILL; OLIVEIRA, 2014).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) foram selecionados como bases de dados para a extração das teses e dissertações necessárias para análise dos dados. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: pesquisas realizadas em território brasileiro, escritas em língua portuguesa, sem restrições temporais, produzidas por programas de pós-graduação e que abordem o tema da população LGBTQIAP+ nas escolas, pela análise de discurso de alunos e professores que se denominam LGBTQIAP+. Foram excluídos trabalhos que analisassem políticas públicas e intervenção em escolas para implementar discussões a respeito de gênero e sexualidade, bem como estudos que não abordassem a perspectiva direta de alunos ou professores da comunidade em questão.

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores [educação OR escola] AND [pessoas LGBTQIAP+ OR minorias sexuais e de gênero], extraídos do acervo dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Tais palavras-chave foram utilizadas nas bases de dados escolhidas para a extração dos dados. Para manter um rigor metodológico, a pesquisa e a seleção dos trabalhos foram realizadas por dois pesquisadores independentes e em caso de dúvidas ou discordâncias, um terceiro revisor era consultado.

As teses e dissertações que compõem esse estudo foram selecionadas pela leitura inicial do título e do resumo. Após a seleção das pesquisas, alguns dados foram extraídos para fazer a

análise bibliométrica, sendo eles: grau acadêmico, IES (Instituição de Ensino Superior), unidade federativa, redes de ensino, público da pesquisa e Programa de Pós-Graduação no qual foi realizado o estudo.

RESULTADOS

Apenas 11 trabalhos se encaixaram em todos os critérios necessários para compor essa pesquisa. A Figura 1 representa o número de trabalhos que foram depositados nas bases de dados por ano.

Figura 1. Quantidade de teses e dissertações por ano.

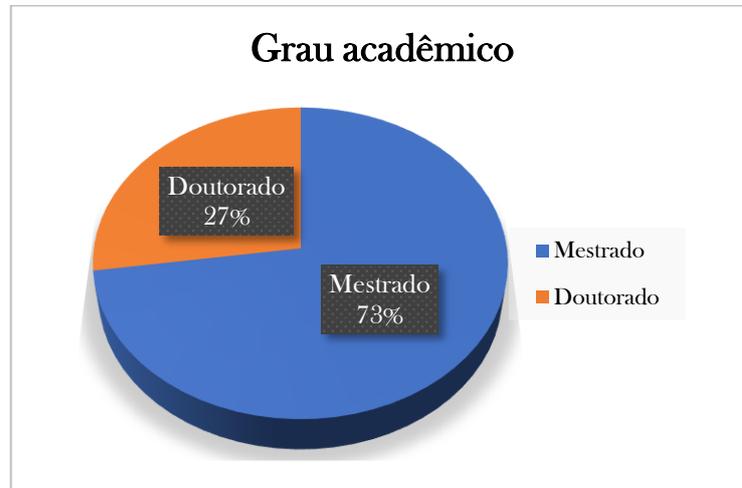


Fonte: Autoria própria (2023).

É possível observar que a quantidade de teses e dissertações ao longo dos anos é relativamente baixa e não apresenta um crescimento gradual no período verificado. Em 2012, foram publicadas 2 teses ou dissertações, o que indica um início de estudos sobre o tema. No entanto, nos anos seguintes, o número de publicações diminuiu, com apenas uma tese ou dissertação em 2015, 2017, 2018 e 2019. Em 2020, houve um aumento para 4 publicações, mas em 2021 o número voltou a diminuir, com apenas uma tese ou dissertação. Não houve publicações sobre o tema nos anos de 2013, 2014, 2016, 2022 e 2023.

Esses dados sugerem que a produção acadêmica sobre o lugar das pessoas LGBTQIAP+ nas escolas, no contexto dos programas de pós-graduação, é limitada e não apresenta um crescimento consistente ao longo dos anos. Essa escassez de pesquisas pode indicar uma lacuna no conhecimento e na abordagem do tema nas instituições acadêmicas, ressaltando a importância de incentivar mais estudos e discussões sobre a inclusão e o acolhimento das pessoas LGBTQIAP+ no ambiente escolar.

Figura 2. Grau acadêmico dos estudos publicados



Fonte: Autoria própria (2023).

A Figura 2 indica que a maioria das pesquisas realizadas nesse contexto foi conduzida por estudantes de mestrado (73%), representando a etapa inicial de pesquisa acadêmica, seguida por uma porcentagem significativa de teses de doutorado (27%), que evidencia uma etapa mais avançada de estudos de pós-graduação.

No contexto brasileiro, observa-se uma maior frequência de defesas de dissertações em comparação com as defesas de teses, fenômeno que se acentua, sobretudo, com a expansão dos programas de mestrado profissional. Proporcionalmente, o número de defesas de teses é inferior ao de dissertações. Portanto, independentemente da extensão e complexidade da temática e do estudo em questão, é esperado que o volume de dissertações supere significativamente o de teses. O Quadro 1 apresenta os autores, os títulos dos trabalhos e objeto de estudo de todas as teses e dissertações analisadas nesta pesquisa.

Quadro 1. Síntese das teses e dissertações incluídos nesse estudo

AUTOR	TÍTULO	OBJETO
ARAÚJO, V. P. S.	Educação e diversidade(s): qual a cor da homofobia no arco-íris da escola?'	Investigar sobre as práticas homofóbicas no espaço da escola, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
FREITAS, S. C. C.	Histórias de vida de jovens LGBT inseridos em projetos de educação em sexualidade no âmbito escolar	Compreender as trajetórias escolares e experiências afetivossexuais de jovens LGBT participantes de um projeto de educação em sexualidade em uma escola do Distrito Federal

GIARDIN, A. R.	A importância das aulas de educação física na concepção do corpo e inclusão de alunos LGBT no contexto escolar	Abordar a relação entre as questões de gênero, aceitação do corpo, relações interpessoais e as aulas de educação física no contexto escolar
JITUSUMORI, C. I. de O.	A heteronormatividade em questão no espaço escolar	Compreender de que modo jovens adolescentes lidam com os preconceitos e exercitam práticas de si que impactam e tensionam o discurso de que a escola é heteronormativa
NEVES, A. A.; LEGNANI, V. N.	Sobre-viver resistindo: adolescência LGBT+ na escola	Identificar, através da escuta de adolescentes LGBT+, como ocorrem a relação desses sujeitos com e na escola
NOVO, A. L. C	O armário na escola: regimes de visibilidade de professores lésbicas e gays	Discutir as condições de visibilidade de professoras lésbicas e professores gays nas escolas da rede de educação básica e a forma como essas pessoas negociam a sua posição de desviantes da heterossexualidade nas relações que estabelecem com colegas docentes e estudantes
OLIVEIRA, J. C. de	Vivências e aprendizagens de jovens LGBT+ sobre si na escola e na internet	Compreender como um grupo de estudantes LGBT+ de uma escola pública de Fortaleza, no Ceará, vivenciou - individualmente e coletivamente - as questões de gêneros e sexualidades no ambiente físico da escola e na internet
SANTOS, T. A	Toda escola deveria ter uma parada do orgulho LGBTQIA+ que a ajudasse a sair do armário e a enfrentar o Bullying com motivação LGBTfóbica	Compreender como a desigualdade sexual e de gênero tem ocorrido, de que forma pessoas LGBTQIA+ tem resistido às violências, assim como identificar os elementos no percurso escolar, que as auxiliam na construção de uma resistência
SILVA, T. N. da	Bullying homofóbico e educação: possibilidade de superação de um preconceito	Estudar a ocorrência do fenômeno bullying na comunidade escolar, analisando de que forma essa promove ações de prevenção e combate diante desta realidade, com ênfase ao bullying homofóbico

TEIXEIRA, M. C.	Identities docentes e homossexualidades: um estudo sobre a revelação da sexualidade e sua influência nos processos identitários docentes	Examinar se, e como, a decisão de revelar ou ocultar a própria sexualidade no ambiente de trabalho influência na construção da identidade profissional de professores e professoras homossexuais do ensino básico
TORRES, M. A.	A emergência de professoras travestis e transexuais na escola: heteronormatividade e direitos nas figurações sociais contemporâneas	Defender que a emergência de professoras transexuais e travestis está relacionada ao aumento crescente do gradiente de informalidade, algo que pode ser localizado desde os inícios do século XX

Fonte: Autoria própria (2023).

Dos onze trabalhos sintetizados no Quadro 1, todos foram realizados em escolas públicas, sendo sete pesquisas aplicadas no Ensino Médio, uma no Ensino Básico/Infantil e duas realizadas em dois graus (Fundamental e Médio). Desses, apenas três estudaram sobre a perspectivas de professores LGBQIAP+ e oito sobre os alunos. A tabela 1 contém as Instituições de Ensino Superior (IES) e unidades federativas dos estudos.

Tabela 1. Instituições de Ensino Superior e unidades federativas que realizaram as pesquisas presentes neste artigo.

Quantidade de trabalhos	IES	Unidade Federativa
2	UNB	DF
2	UFMG	MG
1	UFC	CE
1	UFMS	MS
1	UFRS	RS
1	UFSC	SC
1	UCPel	RS
1	USP	SP
1	UFPI	PI

Fonte: Autoria própria (2023).

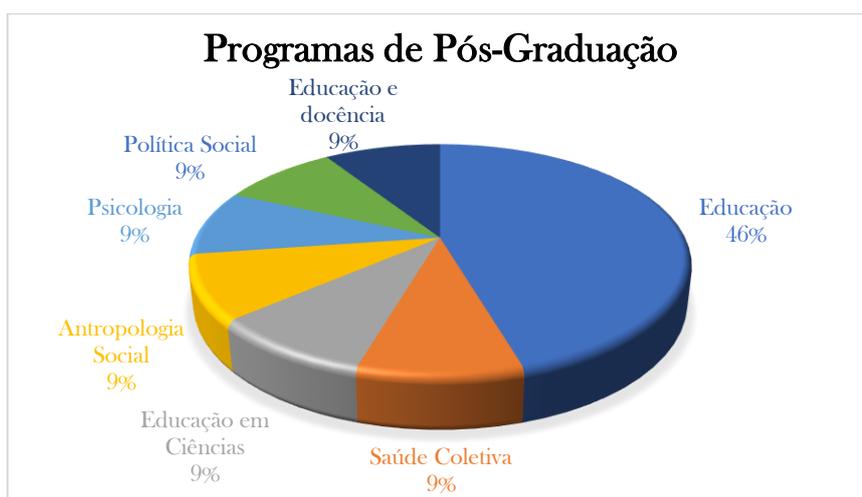
Observou-se a ausência de estudos realizados na região Norte do Brasil, baixa frequência de publicações na região Nordeste (2) e três publicações nas regiões do Sudeste, Centro-Oeste e Sul. A distribuição geográfica desigual e a concentração de estudos na área de Educação podem refletir diferenças regionais em relação ao acesso a recursos e financiamentos, bem como à disponibilidade de orientadores e pesquisadores com expertise na temática em questão. A ausência de estudos sobre o lugar das pessoas LGBQIAP+ nas escolas na região Norte do Brasil é uma constatação preocupante, revelada pela análise bibliométrica. Essa lacuna indica uma falta de pesquisas específicas sobre a temática nessa região, o que pode resultar em uma compreensão limitada dos desafios enfrentados pelas pessoas LGBQIAP+ e das práticas educacionais inclusivas necessárias para promover o seu acolhimento.

É relevante salientar que a disparidade na distribuição geográfica das pesquisas não

constitui uma idiossincrasia temática, mas é uma decorrência intrínseca da desigual distribuição de programas de pós-graduação no território brasileiro. Tal fenômeno é observado como uma manifestação da heterogeneidade na oferta e acessibilidade a esses programas, fato que influencia diretamente a produção científica em diferentes regiões do país, assim como exposto por Bittar (2005).

A Figura 3 apresenta a distribuição dos artigos analisados nesse trabalho, de acordo com os Programas de Pós-Graduação (PPGs) nos quais eles foram produzidos, sendo que a área de educação apresentou a maioria das teses e dissertações publicadas. Isso indica um forte interesse e engajamento dos programas de pós-graduação em Educação em abordar essa temática.

Figura 3. Programas de Pós-Graduações nos quais as teses/dissertações foram produzidas



Fonte: Autoria própria (2023).

DISCUSSÃO

A inclusão de pessoas LGBTQIAP+ nas escolas está diretamente relacionada ao seu sucesso acadêmico e social. Estudos têm demonstrado que quando essas pessoas se sentem acolhidas e respeitadas, elas têm um desempenho melhor, sentem-se mais motivadas e engajadas no processo educacional (FREITAS; BERMÚDEZ; MÉRCHAN-HAMANN, 2021; MATTA *ET AL.*, 2021; SANTOS; CERQUEIRA-SANTOS, 2020). Portanto, investigar o lugar dessas pessoas nas escolas é essencial para desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que atendam às suas necessidades específicas, promovendo o pleno desenvolvimento dos seus potenciais. Apesar disso, realizar pesquisas sobre a população LGBTQIAP+ na educação pode apresentar uma série de dificuldades, o que pode explicar a baixa frequência de estudos nessa área.

Algumas das principais variáveis que contribuem para essas dificuldades podem incluir a resistência e o preconceito. A sociedade em geral e, por vezes, o ambiente acadêmico podem apresentar resistência e preconceitos em relação à temática LGBTQIAP+. Isso pode criar barreiras para a realização de pesquisas, bem como dificultar o acesso a recursos e financiamentos necessários para conduzir estudos nessa área (Cordeiro; Buendgens, 2012).

Somado a isso, Paulinho-Pereira, Santos e Mendes (2017) afirmam que a sexualidade e

a identidade de gênero ainda são frequentemente tratadas como temas tabus e carregadas de estigma. Isso pode levar à falta de interesse ou à evitação de pesquisas sobre LGBTQIAP+ na educação, tanto por parte dos pesquisadores quanto das instituições acadêmicas. Isso pode favorecer que a população não esteja disposta a compartilhar suas experiências relacionadas à vivência LGBTQIAP+ na educação. O medo de discriminação e a falta de confiança nas instituições acadêmicas podem dificultar a obtenção de amostras representativas e a coleta de dados de qualidade.

Em um artigo sobre a diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica, Gemaque, Cavalcanti e Jesus (2021) discutiram que apesar das instituições de ensino afirmarem e demonstrarem o reconhecimento do direito de todos os estudantes às oportunidades de formação completa e inserção qualificada no mercado de trabalho, torna-se evidente a ausência de reconhecimento das particularidades da população LGBTI+ nas abordagens educacionais, especialmente no que concerne ao acesso qualitativo ao universo profissional.

Somado a isso, Parisoto e Favoreto (2023), na sua pesquisa sobre desigualdades de gênero na educação, constataram que a perpetuação da cultura machista se faz presente nas interações entre os estudantes que participaram do estudo, bem como nas relações estabelecidas entre os funcionários e professores. Adicionalmente, foi observado que, apesar de relatarem a abordagem da temática em sala de aula, as compreensões apresentadas ainda permanecem superficiais, abstratas e não alcançam o questionamento aprofundado sobre as suas relações e vivências cotidianas.

Vianna (2015) relatou que a falta de abordagem da temática LGBTQIAP+ nos currículos acadêmicos pode resultar em uma lacuna de conhecimento e habilidades dos pesquisadores em relação a esse campo específico. Isso pode desencorajar a realização de estudos nessa área, devido à falta de preparação adequada para lidar com as questões complexas envolvidas. Assim, a pesquisa sobre a população LGBTQIAP+ na educação enfrenta desafios metodológicos. Cardoso, Ferro e Felipe (2012) contribuíram nessa perspectiva ao afirmar que a coleta de dados precisa ser cuidadosamente planejada para garantir a confidencialidade e a segurança dos participantes, bem como para lidar com questões éticas sensíveis. Além disso, a falta de instrumentos validados e apropriados para medir variáveis específicas relacionadas à temática LGBTQIAP+ pode ser uma limitação.

Em relação aos graus acadêmicos nos quais os estudos foram realizados, algumas pontuações são necessárias. O mestrado é uma etapa inicial da formação acadêmica, na qual os estudantes têm a oportunidade de desenvolver pesquisas mais exploratórias e introdutórias em um determinado campo. Dessa forma, é comum que as dissertações de mestrado abordem questões mais específicas e delimitadas, sendo a temática LGBTQIAP+ uma possibilidade de pesquisa a ser explorada pelos estudantes nesse estágio inicial (VERSCHOORE; SOUZA, 2019).

Em contrapartida, as teses de doutorado são geralmente projetos mais extensos e aprofundados, que requerem uma maior dedicação de tempo e recursos. Os pesquisadores de doutorado tendem a escolher temas mais amplos e complexos, buscando realizar contribuições significativas para o campo de estudo. Portanto, é possível que a menor quantidade de estudos de doutorado sobre a população LGBTQIAP+ na educação seja resultado dessa necessidade de maior abrangência e complexidade exigida em teses de doutorado, o que pode limitar a quantidade de pesquisas sobre esse tema específico (VERSCHOORE; SOUZA, 2019).

Outro fator a ser considerado é a disponibilidade de orientadores e pesquisadores com expertise na área LGBTQIAP+. Pode haver uma escassez de orientadores e professores que

estejam familiarizados e interessados nessa temática, o que pode influenciar a quantidade de projetos de doutorado que são desenvolvidos com esse tema. Além disso, questões como financiamento e recursos também podem ser relevantes (CARVALHO; BARRETO; VASCONCELOS, 2019).

A diversidade de campos acadêmicos envolvidos nos estudos demonstra a multidisciplinaridade e a abrangência da temática do lugar das pessoas LGBTQIAP+ nas escolas, evidenciando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para compreender e enfrentar os desafios relacionados à inclusão e ao acolhimento desses indivíduos no contexto educacional (MELLO; AVELAR; MAROJA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste estudo, os resultados desta análise bibliométrica sobre o lugar das pessoas LGBTQIAP+ nas escolas fornecem importantes insights sobre a produção científica nessa área. A identificação de um forte interesse e engajamento dos programas de pós-graduação em Educação reflete a crescente importância de abordar a temática LGBTQIAP+ no contexto educacional. Essa ênfase na área de Educação é um ponto forte dos resultados, uma vez que a formação de professores e as práticas pedagógicas desempenham um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva.

Além disso, a análise revelou lacunas geográficas, com uma ausência de estudos na região Norte do Brasil e uma baixa frequência de publicações na região Nordeste. Essas lacunas apontam para a necessidade de expandir a produção científica sobre o tema em diferentes regiões do país, a fim de obter uma compreensão mais abrangente e representativa da realidade das pessoas LGBTQIAP+ nas escolas.

No entanto, é importante destacar algumas limitações desta pesquisa. A análise se baseou apenas na quantidade de teses e dissertações publicadas, sem explorar a profundidade e a qualidade desses estudos. Além disso, os dados apresentados são específicos para o período analisado e podem não refletir a totalidade das pesquisas realizadas sobre o tema.

Sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise da qualidade e do impacto dessas pesquisas, bem como investiguem as razões por trás das disparidades regionais na produção científica. Além disso, é importante ampliar o escopo de pesquisa para além dos programas de pós-graduação em Educação, envolvendo outras disciplinas e campos acadêmicos de maneira sistemática para obter uma compreensão multidisciplinar e interdisciplinar das questões relacionadas ao lugar das pessoas LGBTQIAP+ nas escolas.

Ademais, é relevante fomentar a participação de pesquisadores das regiões Norte e Nordeste, incentivando o desenvolvimento de estudos sobre a temática LGBTQIAP+ nas escolas nessas áreas do país. Isso contribuirá para uma representatividade mais ampla e para a adoção de estratégias mais efetivas de inclusão e acolhimento das pessoas LGBTQIAP+ no contexto educacional.

Ao superar as limitações e ampliar o escopo das pesquisas, avançaremos na direção a uma sociedade mais justa e acolhedora, na qual todos possam desfrutar do direito a uma educação de qualidade, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Larissa; WEIGERT, Mariana; CARVALHO, Salo de. Quem enxerga a população LGBT encarcerada? (a LGBTFOBIA institucional sob a perspectiva da criminologia crítica queer). **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1982-2008, jul. 2022.
- BEDIN, Regina Celia. **A história do núcleo de estudos da sexualidade e sua participação na trajetória do conhecimento sexual na UNESP**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2016.
- BITTAR, Mariluce. Pós-graduação em educação no Brasil e as demandas para o V Plano Nacional de Pós-graduação. **Inter-Ação: Ver. Fac. Educ.**, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 99-117, jan/jun. 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- BRASIL. **Programa Brasil Sem Homofobia**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2004.
- CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.
- CORDEIRO, Aliciene Fusca; BUENDGENS, Jully Fortunato. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 45-54, jan. 2012.
- CRUZ, Beatriz Fragoso; LIMA, Maria Lúcia Campos; CARNEIRO, Larissa Raiza Costa. Faces da bifobia dentro (e fora) da comunidade LGBTQIAP+: reflexões a partir de narrativas de pessoas bissexuais. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, Belém, v. 38, p. e22207, 2022.
- FARIA, Mateus Aparecido de; GOMES, Maria Carmen Aires; MODENA, Celina Maria. “Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e241630, jan. 2022.
- FREITAS, Sandra; BERMÚDEZ, Ximena Pamela Díaz; MÉRCHAN-HAMANN, Edgar. Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. e190351, set. 2021.

GEMAQUE, Robelania dos Santos; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; JESUS, Jaqueline Gomes; Nem Só Azul e Rosa: Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e13516, dez. 2021.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação**, Campinas, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 89-102, out. 2013.

MATTA, Thenessi Freitas *et al.* Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 37, n. 11, p. e00330820, 2021.

MELLO, Luiz; AVELAR, Rezende Bruno de; MAROJA, Daniela. Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil. **Sociedade e Estado**, Goiás, v. 27, n. 2, p. 289-312, maio 2012.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 15-36, out. 2014.

MISKOLCI, Richard *et al.* Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 3815-3824, out. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de; MAIO, Eliane Rose. “Não vai ser permitido a nenhum órgão do governo fazer propaganda de opções sexuais”: O discurso inaugural do “desagendamento” do “kit gay”. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 125-152, jan./mar. 2017.

PAULINO-PEREIRA, Fernando César; SANTOS, Lara Gabriella Alves dos; MENDES, Sarah Cristina Carvalho. Gênero e identidade: possibilidades e contribuições para uma cultura de não violência e equidade. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 29, p. e172013, 2017.

PARISOTO, Dyeniffer Jessica Bezerra; FAVORETO, Aparecida. Desigualdade de gênero e educação: Análise da compreensão de estudantes. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 162-189, out./dez. 2023.

QUEVEDO-SILVA, Filipe *et al.* Estudo bibliométrico: Orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun. 2016.

SANTOS, Jean Jesus; CERQUEIRA-SANTOS, Elder. Homofobia e escola: uma revisão sistematizada da literatura. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 20, n. spe1, p. 1-14, 2020.

VERSCHOORE, J. R. DE S. Desafios do ensino de estratégia em mestrados e doutorados profissionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 57-61, jan. 2019.

VIANNA, C. P. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 791-806, jul. 2015.

Submetido em: outubro de 2023

Aprovado em: dezembro de 2023